A ÉTICA DO ENCONTRO: PRESENÇA, RESPONSABILIDADE E AUTENTICIDADE NA CLÍNICA GESTÁLTICA

Por: Francisca Elane dos Santos Araújo

Introdução: A contemporaneidade tem sido marcada por intensas transformações sociais, aceleração dos modos de vida e aumento significativo de sofrimentos psíquicos associados na relação entre a pessoa e o campo-organismo-ambiente, concomitante à fragilidade dos vínculos humanos. Nesse sentido, a clínica psicológica é inserida nesse contexto e está implicada a refletir de forma não alienada e crítica sobre o mundo contemporâneo e como ele vem afetando as pessoas, tudo isso partindo de uma perspectiva ética do cuidado ao sujeito em sofrimento. Na Gestalt-terapia, a Ética não se limita ao cumprimento de normas ou códigos profissionais, mas se manifesta, principalmente, na qualidade do encontro entre terapeuta e cliente. A relação terapêutica é compreendida como um espaço de contato vivo, no qual duas subjetividades se encontram e constroem sentidos a partir da experiência compartilhada, subjetividades essas não interiorizadas no indivíduo, mas em contato com o mundo. Nessa perspectiva, o encontro terapêutico assume um caráter profundamente humano e relacional, aproximando-se da concepção dialógica proposta por Martin Buber, especialmente na noção de relação Eu–Tu, que enfatiza o reconhecimento do outro em sua singularidade e a presença autêntica no encontro da existência. **Objetivo**: Refletir sobre a Ética do encontro na clínica gestáltica, destacando a importância da presença, da autenticidade e da responsabilidade relacional do terapeuta como fundamentos do cuidado humano no processo psicoterapêutico. **Metodologia**: Trata-se de um estudo qualitativo, caracterizado como relato de experiência, fundamentado na prática clínica das autoras enquanto psicólogas atuante em atendimento psicoterapêutico individual no contexto da Gestalt-terapia. O trabalho parte da reflexão sobre experiências vivenciadas no setting terapêutico, considerando situações clínicas que evidenciam a importância do encontro terapêutico como espaço de presença, responsabilidade e cuidado ético. A análise das experiências foi realizada à luz dos pressupostos teóricos da Gestalt-terapia. Também dialoga com a perspectiva filosófica do encontro proposta por Martin Buber, particularmente na compreensão da relação Eu–Tu como base para um encontro autêntico entre sujeitos. As reflexões apresentadas foram construídas a partir de vivências clínicas e observações da prática profissional, preservando com rigor os princípios éticos da psicologia e o sigilo das informações. **Resultados e Discussão**: A reflexão sobre a experiência clínica evidencia que o encontro terapêutico na Gestalt-terapia constitui um espaço privilegiado de contato humano, no qual a presença do terapeuta assume um papel fundamental no processo de cuidado. A prática clínica demonstra que, muitas vezes, o que possibilita transformações significativas no processo terapêutico não está apenas nas intervenções técnicas, mas na qualidade da relação estabelecida entre terapeuta e cliente.A experiência no atendimento clínico revela que a presença autêntica do terapeuta favorece a construção de um ambiente relacional seguro, no qual o cliente pode expressar suas experiências de forma mais livre e consciente. Nesse contexto, a postura do terapeuta marcada pela escuta sensível, pela abertura ao diálogo e pela responsabilidade no contato, torna-se um elemento central para sustentar o processo terapêutico.Outro aspecto fundamental refere-se à autenticidade do terapeuta na relação clínica. A Gestalt-terapia valoriza uma postura genuína e responsiva, na qual o terapeuta participa do encontro de maneira consciente e responsável, reconhecendo suas próprias ressonâncias no processo terapêutico. Essa autenticidade favorece a construção de um vínculo baseado na confiança e no reconhecimento mútuo, elementos essenciais para o

desenvolvimento do processo terapêutico. Na psicoterapia gestáltica, nós terapeutas somos responsáveis por construir, zelar e sustentar um ambiente seguro que possibilite a expressão da experiência do cliente, respeitando seus limites, seu ritmo e sua singularidade. Assim, a ética do encontro não se trata de uma dimensão normativa, coercitiva e de controle, mas se concretiza na sensibilidade relacional, no respeito à alteridade e no compromisso com o cuidado humano.**Conclusão**: Concluímos que a ética na clínica gestáltica se constitui fundamentalmente no encontro entre terapeuta e cliente, sendo sustentada pela presença, autenticidade e responsabilidade relacional do terapeuta. Em tempos marcados por desafios sociais e subjetivos, reafirmar a centralidade do encontro humano na prática psicoterapêutica torna-se essencial para a promoção de um cuidado ético e sensível ao sofrimento contemporâneo. A Gestalt-terapia, ao enfatizar a dimensão relacional da experiência humana, contribui para uma prática clínica que valoriza o diálogo, o reconhecimento da alteridade e a construção compartilhada de sentidos no processo terapêutico.

Palavras-chaves: Encontro, Ética, Gestalt-Terapia, Psicoterapia.